

Comunicado de Imprensa

MICHAEL PAGE LANÇA BARÓMETRO GLOBAL DE CFOS (DIRECTORES FINANCIEROS) 2012

- CFOs portugueses pessimistas face à economia do seu país mas optimistas face à sua empresa
- CFOs portugueses irão trabalhar prioritariamente na redução de custos e na optimização de projectos e estão preocupados com o ambiente de trabalho da sua empresa
- Em Portugal, os CFOs têm, actualmente, um pacote salarial de 82k€ (mais baixo que os seus pares europeus), incluindo 10% de variável.
- Em geral os directores financeiros em Portugal acedem ao cargo com menos de 30 anos e, por serem tão jovens, têm poucos anos de profissão e pouca experiência profissional no estrangeiro
- 25% dos CFOs portugueses entrevistados são mulheres, um número mais elevado que noutras países Europeus
- CFOs na América do Norte são consideravelmente mais velhos do que os seus colegas a nível mundial
- Na Europa, por outro lado, os CFOs são mais jovens do que a média internacional. CFOs de todo o mundo atingem esta posição entre os 30 e os 39 anos de idade
- O estudo comprovou que, mundialmente, o nível salarial depende da idade do CFO.

Lisboa, 20 DE Junho de 2012 - A Michael Page Portugal, um dos maiores *players* mundiais na área do recrutamento e uma das empresas líderes do sector também a nível local, acaba de apresentar um Estudo que elabora o retrato dos CFOs a nível global, no qual foram inquiridos mais de 4.000 CFOs em todo o mundo, incluindo Portugal.

“O objectivo deste documento é o de fazer um retrato daquela que é considerada, actualmente, uma das profissões mais importantes a nível empresarial. Como empresa de recrutamento temos vindo a aprofundar o nosso conhecimento nas mais variadas áreas e este barómetro ajuda-nos a entender melhor o mercado onde operamos. O documento contém conclusões muito interessantes aos mais diversos níveis, particularmente sobre directores financeiros portugueses. Posso mesmo adiantar que, de acordo com o estudo, **em geral os directores financeiros em Portugal acedem ao cargo com menos de 30 anos e, por serem tão jovens, têm poucos anos de profissão e pouca experiência profissional no estrangeiro**”, afirma Álvaro Fernandez, Director Geral da Michael Page em Portugal.

Situação económica na ordem do dia

Perante os resultados demonstrados pelo Barómetro de CFOs 2012, a maior parte dos inquiridos na Ásia e na América do Sul refere que a situação económica das empresas em 2012 é boa.

Comunicado de Imprensa

Por outro lado, na América do Norte, espera-se apenas um ligeiro crescimento económico enquanto a economia europeia é apontada como um mercado que abrandará, devido à crise da Zona Euro. Ainda assim, a maioria das empresas inquiridas a nível mundial avalia a sua performance financeira em 2012 como “boa”, ou no mínimo “satisfatória”.

Destaca-se ainda o facto de a maior parte dos inquiridos referir que a crise da Zona Euro está a ter pouco efeito na gestão das empresas.

Em contraponto, os CFOs portugueses afirmam que estão a enfrentar o impacto da crise da Zona Euro e que esta tem uma forte influência nas suas decisões de negócio.

De acordo com os dados recolhidos, a maior parte dos CFOs portugueses considera-se pessimista face à economia do seu país mas optimista face ao desempenho da sua empresa. Na verdade, apesar das difíceis condições financeiras e do impacto da crise na Zona Euro, 66% dos CFOs portugueses consideram que a sua empresa tem uma performance financeira satisfatória.

América Latina é região mais atractiva para CFOs

Actualmente, a alteração de funções ou de empregador faz parte do plano de carreira dos CFOs. Estes estão predispostos à mudança e muitos não colocam de parte a ideia de se mudarem para o estrangeiro. Contudo, o salário é a principal motivação do plano de carreira.

“Um dos factores que identificámos neste estudo assenta na mudança. Os profissionais desta área estão cada vez mais dispostos a alterar o seu local de trabalho. Factores como a crise económica, vontade de mudança, razões pessoais e crescimento profissional são as razões mais apontadas pela mudança de local de trabalho”, afirma Álvaro Fernández.

De acordo com o estudo, um em cada cinco dos inquiridos prevê dar este passo na sua carreira até 2014, sendo que mais de metade dos CFOs espera deter maior responsabilidade na sua actual posição nos próximos dois anos.

No geral, considerando as regiões mais atractivas, os CFOs tendem geralmente a escolher a sua própria região ou regiões com as quais tenham laços culturais.

Os CFOs portugueses vêem a América Latina, o Médio Oriente e África como as áreas mais atractivas para o seu negócio, sendo que a Europa foi identificada como segunda opção perante estas regiões.

Por outro lado, 59% dos CFOs portugueses estariam disponíveis para mudar de residência a nível internacional, sendo que apenas 4% afirmaram não ter qualquer intenção de alterar a residência.

“A nível mundial, o salário tem uma influência decisiva nas mudanças de carreira dos CFOs. Estes consideram ainda a visão do empregador e a sua estratégia, bem como o equilíbrio entre vida pessoal e profissional quando procuram um novo emprego. Na Ásia e na Europa, o equilíbrio entre vida profissional e pessoal não é tão decisivo como a possibilidade de deter um maior leque de responsabilidades. A remuneração é de longe o critério mais importante para o planeamento da carreira, particularmente no caso dos CFOs mais jovens.”, continua Álvaro Fernández.

Comunicado de Imprensa

CFOs em Portugal são, em média, mais jovens

Segundo os dados divulgados pela Michael Page, em média, os CFOs de todo o mundo atingem esta posição entre os 30 e os 39 anos de idade. Mais de seis em cada 10 CFOs inquiridos indicaram que alcançaram a função nesta faixa etária, enquanto um em 10 tinham menos de 30 anos quando se tornaram CFOs.

No entanto, podem também ser aqui observadas diferenças regionais. Na Europa e na América do Sul, os CFOs atingem a sua posição numa idade muito mais jovem do que a média na América do Norte. Na região do Pacífico e na Ásia, os CFOs demoram consideravelmente mais tempo a alcançar a posição.

Quase metade dos CFOs inquiridos na Europa ainda não tinham 35 anos quando se tornaram CFOs. Na América do Norte, apenas um em cinco alcançaram esta posição nesta idade. Na região da Ásia Pacífico, quase um em cada três se tornaram CFO antes dos 35 anos de idade.

Já no que diz respeito ao **pacote salarial**, o estudo revela que existem grandes diferenças a nível regional.

De acordo com o estudo, na América do Norte quase metade dos inquiridos recebe um salário bruto anual superior a 200.000€/US\$255.000. Apenas 8% dos inquiridos recebem um salário inferior a 90.000€/US\$120.000. Também na América do Sul e na região do Pacífico os salários praticados são considerados elevados comparativamente à remuneração de CFOs europeus e asiáticos. Dos europeus entrevistados, 16% têm um salário anual bruto inferior a 60.000€/US\$80.000, enquanto 43% auferem entre 60.000€/US\$80.000 e 119.000€/US\$154.000, sendo que apenas 13% estão no topo dos salários, onde o rendimento bruto anual excede os 200.000€/US\$255.000.

“Os salários dos CFOs, comparados mundialmente, variam muito. No entanto, o rendimento dos CFOs depende da sua idade: geralmente, quanto mais velho for o CFO, mais alto é o salário”, afirma Álvaro Fernández..

“Apesar de vivermos numa altura em que a diferença entre géneros começa a ser gradualmente mais baixa, neste estudo também conseguimos perceber que as CFOs do sexo feminino, que estão significativamente em minoria em termos numéricos, tendem a estar frequentemente nos grupos que auferem menores rendimentos”, continua. “No entanto, é necessário referir que os CFOs que trabalharam no estrangeiro tendem a estar entre os mais bem pagos”.

De acordo com o estudo apresentado, enquanto 20% dos CFOs com menos de 35 anos recebem um salário anual bruto inferior a 60.000€/US\$80.000, apenas 2% dos inquiridos deste grupo etário ultrapassam os 200.000€/US\$255.000.

Em Portugal, os CFOs têm, actualmente, um pacote salarial de 82k€ (mais baixo que os seus pares europeus), incluindo 10% de variável.

Para além das funções financeiras clássicas, os CFOs são frequentemente responsáveis por outros departamentos. 89% dos inquiridos indicam que têm responsabilidades adicionais, para além daquelas comuns aos departamentos financeiros. Sete em cada 10 CFOs são também responsáveis por tarefas administrativas e quase cinco em 10 trabalham nas divisões legais e serviços de Tecnologias da Informação (TI).

Por outro lado, foi possível identificar que quanto maior for a dimensão da empresa, mais frequentemente o CFO está concentrado nas suas tarefas clássicas. Se nas empresas pequenas, com menos de 100 colaboradores, 94%

Comunicado de Imprensa

dos inquiridos são responsáveis por outro departamento, este número baixa para 78% nas empresas com mais de 5.000 colaboradores.

Para além das questões financeiras, os CFOs em Portugal lidam sobretudo com Recursos Humanos (57%), Administração (52%) e questões legais (52%).

Sexo masculino ainda em maioria

Outro aspecto abordado pelo estudo elaborado pela Michael Page, diz respeito à diferença numérica registada entre o sexo masculino e feminino.

De acordo com os dados recolhidos, o número de CFOs do sexo feminino permanece baixo. Apenas 14% de todos os inquiridos são mulheres. Na América do Sul, a percentagem de mulheres é particularmente baixa (apenas 5%). O Pacífico apresenta a maior percentagem de CFOs do sexo feminino, mas mesmo aqui as mulheres representam apenas 18% do total.

Em Portugal, a proporção de CFOs femininos é mais elevada comparativamente a outros países da Europa. De um modo geral, os CFOs em Portugal são mais novos e ganham menos que os seus pares europeus, sendo que **25% dos CFOs entrevistados são mulheres, um número mais elevado que outros países Europeus; 37% dos CFOs portugueses chegaram a esta função antes dos 30 anos; e 72% gerem uma equipa de menos de 10 pessoas.**

O futuro na profissão

Relativamente ao seu futuro empresarial, o CFOs inquiridos têm objectivos bastante concretos.

Um quinto dos CFOs inquiridos espera tornar-se CEO ou Director Geral nos próximos dois anos. Uma elevada percentagem dos CFOs sul americanos questionados (31%) prevêem dar este salto na carreira. Por outro lado, na América do Norte e Pacífico, um em 10 inquiridos (12% e 11%) acredita haver oportunidades para essa progressão nos próximos dois anos. No entanto, são, sobretudo os CFOs na faixa etária entre os 35 e 49 anos que esperam tornar-se CEOs no futuro próximo.

Em Portugal, os CFOs são motivados pela visão e estratégia dos seus futuros colaboradores e estariam dispostos a mudar de residência por motivos profissionais

- 50% dos CFOs portugueses pretendem continuar como CFOs mas com um leque mais variado de responsabilidades, enquanto 25% pretendem tornar-se CEOs ou MDs da sua empresa, sendo que as escolhas de carreira são sobretudo influenciadas pela estratégia do futuro empregador. Já o nível salarial e o equilíbrio entre vida e carreira vêm em segundo lugar.
- Por outro lado, profissionais CFOs em Portugal, pretendem ainda desenvolver as suas competências de comunicação e apresentação, idiomas e marketing. Em comparação com outros CFOs, a estratégia e gestão de equipas não se encontram entre as suas prioridades.

Comunicado de Imprensa

No entanto, mais de metade dos CFOs inquiridos (51%) tem expectativas pouco ambiciosas para as suas carreiras nos próximos dois anos. Vêem-se a desempenhar a mesma função, mas com um leque de responsabilidades mais alargado – sobretudo os CFOs com um máximo de cinco anos de experiência.

Outra das conclusões apuradas pelo Barómetro passou pelo facto de quase metade dos CFOs com idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos ainda esperar um aumento de responsabilidades. Mais de um terço dos CFOs entre os 55 e os 60 anos (37%) têm as mesmas expectativas. Por outro lado, um quinto dos CFOs com mais de 60 anos ainda espera ver-lhe atribuídas mais responsabilidades nos próximos dois anos.

Por outro lado, o Barómetro de CFOs 2012, identificou igualmente as necessidades prementes para 2012: Para este ano, a redução de custos de fixos é significativamente mais importante para os países europeus do que para as empresas de outras regiões. Dos CFOs europeus inquiridos, 41% consideraram este um projecto particularmente importante para 2012, enquanto na América do Norte apenas 27% consideraram o tema dos custos fixos extremamente importante.

A optimização de custos torna-se mais importante à medida que aumenta a dimensão da empresa. 63% dos CFOs de empresas com menos de 100 colaboradores nomearam a optimização de custos como um dos projectos mais importantes para o corrente ano. À medida que aumenta o número de colaboradores, aumenta também a percentagem. Em empresas com mais de 5.000 colaboradores, 71% dos CFOs nomearam a optimização de custos como o projecto mais importante.

Perante a pergunta sobre como ultrapassar estes desafios em 2012, **inquiridos portugueses afirmaram que o seu desafio é reduzir custos, sendo que a principal prioridade para este ano é manter a motivação das equipas e tentar melhorar o ambiente de trabalho.**

“Este Barómetro identificou as mais variadas tendências no sector financeiro em Portugal a nível mundial. Estamos perante uma conjuntura adversa mas que, no entanto, mostra sinais de recuperação e de crescimento. Os profissionais estão mais atentos a oportunidades e tendem a ser cada vez mais competitivos de forma saudável. Procurar novas competências faz parte dos radares dos profissionais desta área. Estamos perante candidatos com altas competências o que, de certa forma, impulsiona a importância, cada vez maior de um CFO em empresas de qualquer dimensão”, conclui Álvaro Fernández.

Sobre a Michael Page

A Michael Page recruta para os seus clientes quadros médios e superiores. Está presente em 34 países, com 164 escritórios em todo o mundo. Cotada na Bolsa de Londres desde o ano 2000, a multinacional de recrutamento e selecção especializada opera na Europa, Ásia-Pacífico, Médio Oriente, África, América do Norte e América Latina. Em Portugal, A Michael Page actua nas áreas de Finance, Banking & Financial Services, Tax & Legal, Commercial & Marketing, Retail, Engineering & Property, Healthcare & Life Sciences, Logistics & Supply Chain, , Human Resources e Information Technology.